

TRANSFIGURAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS II



Esta edição da Revista *Guará* é uma continuidade do dossiê de 2017. O número exhibe significantes aportes de leitura crítica aos pesquisadores e leitores de arte em seus múltiplos olhares e em obras de autores de diversas nações. Tais fatores tornam a revista em uma porta aberta às diversidades de leituras, ampliando suas inter-relações com outras áreas do conhecimento e estabelecendo elos transculturais e interartísticos. Tudo isso torna a revista um canal amplo de divulgação de ideias de muitos críticos pesquisadores, contribuindo, também, para o aperfeiçoamento das leituras críticas de nossos alunos e de alunos de outras IESs.

O número é composto de escritas rizomáticas que compõem um espaço, paradoxalmente, nômade e múltiplo. Os críticos se dedicaram a capturar a melhor imagem que singulariza a obra de arte escolhida: o estranhamento da coisa-percepto, o impulso do pensar-arte e a sua dimensão política, ética, religiosa, estética, filosófica, plástica e musical. Nesses olhares críticos, o leitor irá se aventurar, não sem quedas, no pensar e no decifrar as imagens-signos que plasmam a potência artística. A queda é inevitável, mas a recompensa vale a travessia.

Desse modo, a caminhada se inicia com uma discussão a respeito das crises e/ou transformações positivas da lírica portuguesa: seus sintomas e anacronismos. O segundo artigo trata de poemas de Nevfel Cumart, poeta alemão de descendência turca. Os poemas abordam uma série de conflitos existenciais, atribuídos pela condição humana na virada do milênio e resultantes das questões relativas à nação e suas relações afetivas, bem como do processo de hibridização cultural. Em sequência, a palavra lírica assume o potencial da criação artística do poeta goiano Delermundo Vieira. A leitura crítica absorve dos poemas a polissemia da linguagem com sua força enigmática que ultrapassa a morte, criando um funeral de um corpo vivo, rios inesgotáveis, caminhos tortuosos e compondo, entre outros, o livro das denúncias, o livro dos dias, o livro da *esphinge*.

No artigo *Fronteras del Texto en el Mundo Global: nuevos tiempos y espacios de la poesía chilena*, a autora espanhola trata das fronteiras do texto e dos gêneros de fronteira como manifestações das últimas duas décadas na/da/de poesia chilena, caracterizada pela sua *intermedial* natureza e *Interartistic* e trabalhando no campo da *e-poética*, em particular, a Orquestra de poetas e os trabalhos de

cozinha Carlos. Em *Transcrição e Consciência Esttica em 'Amar-amaro'*, de Carlos Drummond de Andrade, a obra é o documento material da mobilidade das formas de arte, reafirma o movimento ininterrupto da escrita artística como prática e aprendizagem da consciência esttica e como procedimento mutante de leituras criativas em um eterno vir-a-ser, ou seja, tradução-transcrição.

Os dois artigos finais abordam a relação entre literatura, multiculturalismo e religião. Em *O Outro é o Diferente de Mim*, o crítico faz uma leitura da relação entre religião e violência no território brasileiro. A intolerância religiosa pode ser observada nos diversos comportamentos agressivos contra a f do outro e é colocada como pretexto para externar a necessidade da tolerância. Em *Enquanto Houver um Fio de Esperança, Deus A Está: catolicismo popular no conto Nhola dos Anjos*, de Bernardo elis, a autora analisa as concepções religiosas sugeridas nos personagens do conto *Nhola dos Anjos*. Destaca-se que, em um contexto de tragédia e desespero, a religião apresenta-se aos personagens como um tnuo fio de esperanças, no qual elas se apoiam até o último minuto de suas vidas.

Nesse contexto, os artigos compõem a trajetória de olhares oblíquos sobre o artístico e sobre o que é culturalmente afeito ao nosso corpo em *performance*. Assim, das leituras críticas, abstraímos o sulco que nos mantm navegando junto e com o outro.

Maria Aparecida Rodrigues

Editora da Revista

mariacidarodrigues2013@gmail.com